

# Uma BREVE reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil

---

**Denise Virgínia Corrêa**

aluna no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UEM

**Clemilda Rodrigues Ferreira**

aluna no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UEM

**Dra. Keiko Shinzaki (Prof<sup>a</sup> Orientadora)**

professora no Departamento de Ciências Contábeis da UEM

## RESUMO

Verifica-se atualmente na sociedade uma crescente preocupação com a falta de valores éticos, sendo esta em grande parte resultado da economia capitalista vigente voltada especificamente para a maximização do lucro. Neste contexto, a ética vista como uma forma de preservar os valores humanos tornou-se necessária, inclusive através da elaboração de códigos de ética atualizados, com deveres, obrigações e punições bem definidos, a fim de inibir as pessoas a tomarem atitudes contrárias à conduta organizada. Dessa forma, este estudo teve como objetivo verificar as diversas conceituações de ética, de moral, e as relações entre elas e de como o estudo da ética, principalmente a ética profissional, pode influenciar a sociedade.

**Palavras-Chave:** Ética; Sociedade; Ética profissional.

## ABSTRACT

Nowadays one can notice a growing concern in society with the lack of ethical values, something which is greatly due to the capitalist economy which aims at the maximization of profits. Thus ethics has become necessary as a way to preserve human values, even through the elaboration of up-to-date ethic codes, with duties, obligations and punishment well defined so as to inhibit people from performing evil acts. The present study had as its aim to scrutinize the several concepts of ethics and morals as well as the relationships between them and to verify how the study of ethics, mainly professional ethics, may influence society.

**Key words:** Ethics; Society; Professional Ethics.

## INTRODUÇÃO

Atualmente nota-se na sociedade uma crescente preocupação com a falta de valores éticos, sendo esta em grande parte resultado de uma economia capitalista voltada para a maximização do lucro e que induz aos mais diversos comportamentos antiéticos no ambiente profissional, gerando uma forte competição, envolvendo países, empresas, trabalhadores e profissionais.

Na concepção de Linton (1959, p. 110), “a sociedade é todo grupo de pessoas que vivem e trabalham juntas durante um período de tempo suficientemente longo para se organizarem e para se considerarem como formando uma unidade social, com limites bem definidos”.

Neste contexto, justifica-se porque cada indivíduo apresenta seu próprio conjunto de regras e valores com comportamentos e objetivos distintos, os quais ocasionam conflitos nas relações humanas e profissionais.

Visando administrar esses conflitos, foram criados os diversos códigos de ética profissional que regulamentam a área de atuação de cada profissional, bem como estabelecem certas regras de conduta, tendo como base a ética e a moral. Tais códigos podem ser definidos como

mecanismos que inibem as pessoas a tomarem atitudes contrárias à conduta organizada. Sem a observância da ética, as pessoas adotariam comportamentos baseadas somente em seus próprios interesses particulares, emoções e valores individuais. Como esses valores são diferentes para cada uma delas dificilmente suas ações não afetariam os interesses coletivos de forma negativa.

Diante disso, estudar os diversos conceitos de ética, moral, as relações entre elas e ainda a contribuição da ética à profissão contábil torna-se assunto de muita relevância.

Assim, este estudo apresenta inicialmente os conceitos de ética e moral, seguidos da relação entre elas; discorre sobre a forma com que a ética pode e deve estar presente na sociedade, discute a ética profissional e, por fim, apresenta um breve estudo voltado à ética na formação da profissão contábil.

## CONCEITO DE ÉTICA E MORAL

Quando se fala em ética é natural que se pense logo em moral. A palavra ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter” enquanto forma de vida também adquirida pelo homem. A ética estuda os valores morais e os princípios ideais de conduta humana.

Para Vásquez (1997), a ética seria a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, a ciência de uma forma específica de comportamento humano; ocupa-se de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído por um tipo peculiar de fatos visando descobrir-lhes os princípios gerais.

Embora a ética esteja intimamente ligada às práticas morais não se deve confundi-las, pois a ética trata apenas do questionamento sobre o que é bom ou ruim, o que é certo ou errado, enquanto que os costumes são a prática da ética. A ética não cria a moral. Conquanto seja certo que toda

Denise Virgínia Corrêa, Clemilda Rodrigues Ferreira e Dra. Keiko Shinzaki (Profª Orientadora)

moral suponha determinados princípios, normas ou regras de comportamento, não é a ética que os estabelece numa determinada comunidade.

“A ética é definida como o conjunto de práticas morais de uma determinada sociedade, ou então os princípios que norteiam estas práticas” (SUNG e SILVA, 2001, p. 13). Cassarro (1992, p. 1) afirma que

A ética é uma questão cultural, entendendo-se por “cultura” uma programação mental coletiva que distingue, pelas atitudes e comportamentos, os membros de uma categoria dos membros de outra. Se for uma questão cultural, deduz-se que toda e qualquer cultura, todo e qualquer grupamento humano apenas terá condições de operar em harmonia, visando o atendimento de objetivos comuns, se houver um código de ética, um código de conduta, quer formalizado ou não. Nos grupamentos humanos, a sociedade é uma realidade espontânea e moral, pela qual os homens nascem e existem, dependentes uns dos outros, com a obrigação de se ajudarem mutuamente na luta pela vida.

Para Aristóteles (apud LOPES DE SÁ, 1997), a ética seria a busca do equilíbrio, e através dele as pessoas conseguiriam ser felizes e viver em harmonia.

Já a palavra moral vem do latim *mor* ou *mores*, “costume” ou “costumes”. Para Vásquez (1997), a moral seria o conjunto de normas de conduta consideradas válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada. A moral se refere ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem. Cada sociedade tem seus costumes, ou seus valores morais, por isso a moral não pode ser considerada como uma regra universal.

Para Martins (2003, p. 1), “a moral é a regulamentação dos valores e comportamentos considerados legítimos para uma determinada sociedade (...)”.

A moral é o conjunto de costumes e tradições de uma sociedade, ou seja, ela está vinculada a um sistema de valores próprios da cultura de cada povo e tem como objetivo regular e organizar as relações entre os indivíduos, possibilitando assim uma convivência pacífica. “Há, portanto, muitas e diversas morais. Isto significa dizer que uma moral é um fenômeno social particular, que não tem compromisso com a universalidade, isto é, com o que é válido e de direito para todos os homens” (MARTINS, 2003, p. 2).

Portanto, a moral é variável e mutável, e cada povo tem suas regras de conduta. Sua importância no mundo evidencia-se pelo fato de que não existe vida social sem a presença de normas ou regras de conduta.

Quanto ao seu desdobramento, a moral pode ser: moral essencialista, moral individualista e ética de responsabilidade. A primeira é o tipo mais presente em nossas mentes quando se fala em moral. É um conjunto de normas que devem servir de base para o comportamento moral dos indivíduos em toda e qualquer situação. Neste tipo de moral acredita-se que as regras de conduta foram ditadas por Deus. O cumprimento dessas regras pode ser estabelecido por critérios pessoais ou coletivos. Pelo primeiro tipo, o indivíduo segue determinados preceitos de acordo com o que é considerado a vontade de Deus. Já os critérios coletivos são fruto da pressão social.

A falta de liberdade dos indivíduos é um problema inerente à moral essencialista pois, por ser um conjunto de normas inflexíveis que dificilmente se adaptam às mudanças que ocorrem na sociedade, acaba por criar conflitos com a moral individualista e a ética da responsabilidade.

A moral individualista recebeu um grande reforço do capitalismo, quando as pessoas passaram a ter um comportamento mais egoísta, buscando apenas satisfazer seus próprios interesses, não se preocupando com as consequências de suas ações, mesmo conhecendo as normas de conduta necessárias para se viver de forma harmônica e solidária.

O problema é que esse tipo de moral não atende às necessidades da sociedade, pois às vezes tem-se que abrir mão dos interesses pessoais em prol da convivência social. E outro ponto a ser considerado é que, devido ao fato da moral individualista ensinar a disputa e a concorrência, as pessoas deixam de se unir para alcançar o bem comum, surgindo assim as desigualdades sociais.

Já na ética de responsabilidade cada grupo social estabelece os padrões de conduta que devem ser seguidos pelo grupo, sendo eles relativos a cada situação e sempre sujeitos a mudanças, a partir do momento que a comunidade as julgue necessárias.

A diferença entre a ética de responsabilidade e as outras posturas é que ela não se orienta apenas por princípios, mas principalmente pelo contexto, bem como pelas conseqüências das nossas ações. Portanto, o ideal de participação e a busca de consenso devem servir de base para uma ética de responsabilidade.

## ÉTICA X MORAL

Quando se questiona o que é correto e se quer definir o que é bom, sendo o questionamento de caráter amplo e geral, o problema é teórico, ou seja, simplesmente ético. Tem-se então a moral como ação; a ética é a norma, já que ela não cria a moral, sendo, antes, uma abordagem científica dela. É a ciência do comportamento moral dos homens na sociedade, ou melhor, um enfoque científico do comportamento humano.

O que estuda, aconselha e até ordena é a ética; a moral é a expressão da sua existência. Entretanto, tanto a ética quanto a moral relacionam-se com os valores e as decisões que levam a ações com conseqüências para todos. Os valores de cada sociedade é que fazem com que cada uma delas tenha uma diferente conduta moral, já que são eles que definem o que é certo ou errado, ou o que é bom ou ruim.

A ética é a maneira pela qual se pode verificar se as regras morais de uma sociedade estão corretas ou não, ou seja, é através da análise feita pela ética que se pode confirmar um costume como sendo correto ou não.

É muito importante que cada indivíduo desenvolva uma consciência ética, que lhe permita questionar as regras morais impostas pela sociedade, verificar se as mesmas não foram criadas para atender aos interesses de um segmento da sociedade. É a consciência ética que desperta “(...) a desconfiança de que os valores morais da sociedade – ou os meus – encobrem algum interesse particular não confessável ou inconsciente que rompe com as próprias causas geradoras da moral” (SUNG e SILVA, 2001, p. 22).

## ÉTICA NA SOCIEDADE

Do ponto de vista filosófico, a ética na sociedade pode ser estudada como: a ciência que estuda a conduta do ser humano ou, ainda, como a ciência que busca os modelos de conduta convenientes ao ser humano.

No primeiro caso, a ética se desenvolveria de maneira espontânea e natural no ser humano, enquanto no segundo, o comportamento do indivíduo sofreria uma grande influência do meio. Porém as duas abordagens convergem para o mesmo ponto, isto é, para o estudo do bem como prática de amor ao próximo ou como conduta respeitosa que evita prejudicar a terceiros ou a si próprio.

Para Aristóteles (apud LOPES DE SÁ, 2000, p. 17), “pelos atos que praticamos em nossas relações com os homens nos tornamos justos ou injustos” e “é preciso atentar, pois, para qualidade dos atos que são praticados, porquanto de sua diferença se pode aquilatar a diferença de caracteres”. Desta forma, o que se pode deduzir é que ao relacionar a ética com a virtude, Aristóteles alude a uma consciência moral.

Porém, as alterações provocadas no comportamento humano pelas descobertas científicas, a ascensão social da mulher e, atualmente, a

globalização deram impulso à ética voltada para a realidade de cada época, portanto, mutável. Esta mutabilidade de conceitos, por sua vez, não desvaloriza a formação espiritual, moral e mental do homem, pois a princípio todo ato a ser praticado não deve reverter em prejuízo ao indivíduo ou à coletividade, o que faz da ética um tema atual, suscitando questões como: o que é ser ético? Como saber se estamos sendo éticos?

Responder a essas perguntas é essencial para o conceito pessoal e profissional de qualquer indivíduo. Contudo, muitas pessoas não percebem a necessidade de se estudar a ética desde os primeiros anos de vida, acreditando que o caráter forma-se naturalmente. Os conceitos de certo ou errado, que são adquiridos na infância, não são conceitos éticos e sim morais, pois estão diretamente ligados à nossa cultura, religião e condição econômica. Trazem consigo uma grande carga de preconceitos e acabam por discriminar pessoas defensoras de outros princípios.

Neste contexto pode-se afirmar que ser ético é aceitar, avaliar e comprovar cientificamente, sem preconceitos pré-estabelecidos, o que é certo ou errado, bom ou ruim, não apenas para nós, mas para toda a sociedade.

Para uma pessoa saber se está sendo ética ou não em uma sociedade, basta fazer uma reflexão quanto ao comportamento das pessoas que a rodeiam, ou seja, verificar se a sua conduta está causando constrangimento aos demais. É preciso ainda analisar se está infringindo alguma lei, ou se está causando prejuízo a outrem, hoje ou mesmo no futuro. Sendo as respostas a essas questões negativas, as suas atitudes podem ser consideradas éticas. E, além de saber se está sendo ético, é preciso avaliar a importância da ética na própria vida e ainda questionar o porquê de ser ético.

Uma pessoa que possui princípios éticos não deveria ser preconceituosa, uma vez que deve estar aberta para discutir, avaliar e aceitar mudanças que independem dos conceitos ou vontades individuais, e acontecem a todo momento.



Quanto ao conteúdo ético, pode-se concluir que a cada 100 anos, aproximadamente, o mundo o tem renovado, pois as pessoas morrem, levando com elas parte de suas tradições e, com isso, os princípios éticos também sofrem modificações. Constantemente a ética absorve novos valores, como resultado de novas situações no campo da ciência e da tecnologia, o que é ratificado pelos estudos sociais e filosóficos que afirmam que os indivíduos mudam todos os dias. Mudanças essas que são principalmente éticas, pois vêm da avaliação de certo ou errado, bem como das conseqüências das atitudes erradas dos demais.

Para se observar até que ponto é importante uma educação voltada para os princípios éticos, basta que as pessoas imaginem quantos problemas poderiam ser evitados, durante a infância e a adolescência, se os jovens tivessem a consciência de que na prática todas as atitudes corretas podem ser de conhecimento geral. Portanto, tudo que se faz escondido apresenta grandes probabilidades de estar errado e ser prejudicial, ou seja, antiético.

Muitas vezes, há uma grande dificuldade em visualizar o que uma pequena atitude antiética pode trazer de conseqüências para o futuro. Exemplo disso está em uma atitude antiética comum nos bancos escolares, que é a “cola” em provas, sendo ela geralmente justificada pelo fato de que os alunos trabalham e estudam, não tendo tempo suficiente para se preparar adequadamente, ou o professor é ruim, ou a matéria não lhes agrada e então, que mal pode haver em “colar”?

É preciso considerar quão prejudicial será essa atitude para o futuro, haja vista a possibilidade de indicação do profissional se efetuar através do conhecimento das pessoas e, normalmente, só se indicam pessoas honestas e confiáveis. As atitudes éticas garantem a confiança na honestidade e no conhecimento. Como se pode perceber, os conceitos de cidadão e profissional começam a ser constituídos muito cedo e com atitudes simples, quando muitas vezes ainda não se possui conhecimento dos princípios éticos.

A aparência, bem como os trajes, é um aspecto a ser apreciado pelos critérios éticos, pois embora as roupas, tatuagens, piercing, cabelos coloridos não influenciem a capacidade ou a inteligência, fazem uma diferença considerável quando se trata do perfil profissional, já que a aparência é responsável pela primeira impressão que a pessoa causa.

Tratando-se da área contábil, que é considerada uma área conservadora, não é muito comum alguma empresa contratar os serviços de um contador que se apresente com camiseta extravagante, boné, tênis, piercing, ou mesmo exibindo uma bela tatuagem. Assim, infere-se que o profissional, além de zelar por sua aparência, deve ser honesto, responsável e possuidor de qualidades humanistas.

Holland (2001) comenta que, antes da revolução industrial verificada no Brasil por volta de 1955, da expansão empresarial na década de 70 e do retorno da democracia política nos anos 80, a família, a Igreja, as associações e as escolas tinham um papel preponderante na formação do indivíduo. Contudo, esses espaços estão sendo ocupados, atualmente, por instituições que buscam lucros, pelo Governo, pela mídia escrita e falada etc., que acabam por influenciar cada vez mais o comportamento da sociedade.

Preocupados com as distorções informativas dessas novas forças sobre os ensinamentos éticos, professores, sociólogos e filósofos alertam para a necessidade de que os verdadeiros princípios éticos, tais como, liberdade, responsabilidade e honestidade, sejam transmitidos não só aos adultos, mas desde o ensino básico, como forma prática de gerar profissionais mais justos, competentes e cientes, não somente dos deveres éticos pertinentes à sua profissão, mas comprometidos com a preservação do planeta e o bem-estar do ser humano no futuro.

Desta forma, a ética que os profissionais do futuro, bem como os sobreviventes deste atual sistema competitivo, esperam é uma ética justa, solidária e responsável, pois quando a sociedade em geral se conscientizar da importância de todos os conceitos envolvidos na palavra ética, passará

a se preocupar com uma afirmação muito constante nos meios de comunicação: a expressão “falta de ética”.

## ÉTICA PROFISSIONAL

Em síntese, a profissão é o exercício habitual de uma tarefa. Uma vez escolhida a profissão, o indivíduo se compromete com todo o agregado de deveres éticos pertinentes à classe profissional à qual passa a pertencer. O primeiro dever ético em qualquer ramo de atividade diz respeito à capacidade do profissional, indispensável para o desempenho eficaz de suas tarefas. Um segundo complexo de deveres está relacionado à conduta a ser seguida. Este conjunto – capacidade e conduta – será responsável pelo conceito do profissional perante seus clientes, seu grupo, seus colegas, a sociedade, o estado, sua família e sua própria consciência. Como diz Holland (1999, p. 8), “em primeiro lugar, não há maneira certa para fazer algo errado, nem travesseiro tão macio quanto uma consciência tranqüila”.

A prática profissional cria uma relação entre necessidade e utilidade no âmbito humano, que exige uma conduta específica para a harmonia de todas as partes envolvidas, quer sejamos indivíduos diretamente ligados ao trabalho, o grupo onde tal relação se insere, ou toda a sociedade.

Através de um procedimento competente e honesto, cada indivíduo cria seu conceito profissional, que será simplesmente o reconhecimento por terceiros de suas virtudes e capacidade de exercer um trabalho habitual de qualidade superior. “A profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente com a quebra de princípios éticos” (LOPES DE SÁ, 2000, p. 138).

Observando-se por este ângulo, a qualidade técnica e científica de um trabalho, deve ser somada a uma conduta de qualidade. Desta forma, o valor profissional deve se fazer acompanhar do valor ético, para que exista uma imagem profissional íntegra de qualidade.

Denise Virgínia Corrêa, Clemilda Rodrigues Ferreira e Dra. Keiko Shinzaki (Profª Orientadora)

Os códigos de ética foram criados para regulamentar as práticas profissionais, elencando os comportamentos permitidos e os proibidos no exercício da profissão, visando ao bem-estar da sociedade, e assegurando a honestidade de procedimentos dentro ou fora da instituição. Têm como objetivo a formação da consciência profissional, além de tornar os princípios éticos obrigatórios.

Normalmente um código de ética contém princípios éticos gerais e regras particulares relacionadas a problemas que surgem na prática da profissão, englobando até opiniões de órgãos competentes e associações profissionais, procurando abranger todos os problemas que possam aparecer.

A questão ética relaciona-se com a formulação dos problemas enquanto o dilema ético lida com a sua solução. Entre os problemas que causam dilemas éticos na organização estão: falta de diretrizes claras, ausência de comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos e a inexistência de discussões sobre os problemas.

As empresas que dão mais importância ao código de ética estão investindo em programas de treinamento ético e implementando novos instrumentos de conscientização profissional, tais como: seminários sobre ética, formação de comitês de ética, apoio aos sindicatos e associações de classes para debates sobre ética.

## ÉTICA NA FORMAÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Para Lopes de Sá (2000, p. 130),

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres

sociais, legais, econômicos, tais como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Portanto, a contabilidade é considerada uma das profissões mais antigas do homem e evoluiu com a sociedade, estando atualmente entre as mais requisitadas. Tem como objetivo prover informações e orientações aos diversos usuários, destacando-se pelo seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial.

Para difundir os princípios de ética, mudanças radicais são necessárias, partindo da formação dos futuros profissionais de contabilidade. Cada vez mais as universidades devem adotar, como política de ensino, a inclusão da ética na formação dos futuros contabilistas, como já prevêm as diretrizes curriculares emitidas pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro passado.

O reconhecimento da universidade como instituição social, destinada à formação de profissionais responsáveis, que devem servir a sociedade, é um fato indiscutível. A função da universidade é atingir a excelência acadêmica em dois níveis de ensino: o específico, que auxiliará a formar um profissional competente, e o geral, que irá contribuir para formar um profissional educado. Para alcançar tais fins, as universidades devem elaborar planos de estudo para o aluno, propiciar um ambiente acadêmico adequado, promover seminários para discutir o papel das várias funções do profissional contábil, e antecipar as recompensas e as frustrações que poderá encontrar ao longo de sua vida profissional.

Nos dias atuais a informação é uma das fontes mais valiosas de produção de riquezas e o contabilista, que é responsável por levantar, estudar e analisar informações, tem como obrigação manter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade. O contabilista precisa

Denise Virgínia Corrêa, Clemilda Rodrigues Ferreira e Dra. Keiko Shinzaki (Profª Orientadora)

ter uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos, e virtudes que sirvam de parâmetros para a realização de suas tarefas, tendo em mente que é levando as células sociais à eficácia que se consegue o bem-estar nas nações e comunidades em geral.

## CONCLUSÃO

Nas últimas décadas a ética passou a ser vista como forma de preservar os valores humanos diante da concorrência que ocorre em todos os setores da vida social, nos relacionamentos humanos e principalmente nas profissões, para as quais se tornou evidente a necessidade de códigos de ética bem elaborados, atualizados e com deveres, obrigações e punições bem definidos.

Pode-se concluir também que muitas atitudes são resultado de uma política econômica voltada exclusivamente para a obtenção de lucro, que leva muitas vezes à exploração indevida de recursos naturais, e até mesmo das classes assalariadas, principais prejudicadas com a constante sonegação de impostos. Por outro lado, o excesso de tributação por parte do Estado e os constantes escândalos envolvendo a corrupção política não estimulam um comportamento ético.

Outro fato de grande relevância é o rápido desenvolvimento científico e tecnológico, causador de fatos inéditos e problemas para os quais não existe ainda qualquer determinação moral ou ética.

Neste contexto, surge a necessidade de uma discussão sobre a ética, visto que esta se torna vulnerável, passível de interpretação e julgamento individual ou de um determinado grupo.


Em síntese, os conceitos morais, religiosos, culturais e, conseqüentemente, éticos profissionais e mesmo sociais não evoluem o suficiente para suprir as necessidades humanas. A educação voltada para os princípios de honestidade, responsabilidade, igualdade, justiça e,

principalmente, valores humanos parece ser o caminho mais curto para o surgimento de profissionais mais éticos e uma sociedade mais evoluída, com melhor qualidade de vida, segurança e paz para todos no futuro.

**Artigo recebido em Fevereiro de 2005 e aprovado para publicação em Abril de 2005**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Ynel Alves de. Ética Profissional. *Revista Brasileira de Contabilidade*. v. 21, n. 79, 1992
- CASSARRO, Antônio Carlos. O Auditor e a Ética Profissional. *Revista Enfoque – Reflexão Contábil*. UEM, n. 10, 1992.
- FIPECAFI. *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. Coordenação: Lázaro Plácido Lisboa, São Paulo: Atlas, 1996.
- HOLLAND, Charles B. Travesseiro de Consciência Tranquila. *Boletim do Ibracon*, Outubro 1999.
- HOLLAND, Charles B. Ética e Prestação de Contas, sempre juntas. *Revista Pensar Contábil*. CRC-RJ, n.12, 2001.
- LINTON, Ralph. *O Homem*. 3. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.
- LOPES DE SÁ, Antônio. *Ética Profissional*. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Rodrigo Silvano. Ética. [online]. *Disponível na Internet, site [www.suigeneris.pro.br/eticarodrigo.htm](http://www.suigeneris.pro.br/eticarodrigo.htm)*. Acessado em 19 de julho de 2003.
- SÁ, Maria Thereza Antunes Pompeu. *Ética Geral e Profissional: Proposta de Programa para o Ensino nos Cursos de Graduação em*



Denise Virgínia Corrêa, Clemilda Rodrigues Ferreira e Dra. Keiko Shinzaki (Profª Orientadora)

Ciências Contábeis. *Revista Enfoque – Reflexão Contábil*. UEM, n. 15, 1997.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. *Conversando sobre ética e sociedade*. 8. ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. 17. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997

**Denise Virgínia Corrêa**

e-mail: denise\_virginia@yahoo.com.br

**Clemilda Rodrigues Ferreira**

e-mail: clemildafidelis@bol.com.br

**Keiko Shinzaki (Profª Orientadora)**

e-mail: kshinzaki@uem.br